

CYBERFUNK 2051¹

Carapanã²

“Um pequeno exercício de reflexão: como você imagina o Brasil de 2050?”³ perguntou no Twitter o professor de relações internacionais Carlos Gustavo Poggio. Passei uma boa parte da manhã de hoje pensando nessa pergunta e olhando as respostas ao tweet. Além da ironia e do sarcasmo, um pessimismo aflitivo o qual qualquer pessoa que não seja um absoluto filho da puta sentiu nesse últimos anos. No Estadão, o jornal da “escolha muito difícil”⁴, uma notícia sobre uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas que destaca que os jovens brasileiros estão menos felizes e mais preocupados com o futuro⁵. E não apenas os jovens.

Se o ato de imaginar o futuro é um desafio para cientistas de todas as áreas, principalmente pela complexidade dos fatores envolvidos, a humanidade criou campos inteiros da ficção que se especializam nisso. A imaginação do futuro nos deu *Star Trek* e o gênero *Space Opera*⁶, cenários nos quais a humanidade se expande pela galáxia e enfrenta novos problemas sociais, políticos e existenciais. Olhando em retrospecto os dilemas de *Star Trek* parecem hoje quase utópicos frente aos desenhos de futuro mais comuns. Momentos de crise não raro fomentam a imaginação distópica. *Mad Max* foi concebido no auge da crise do petróleo do final década de 1970, quando o diretor George Miller trabalhava como médico num pronto socorro em Sidney e atendia uma

¹ Notas adicionais presentes neste ensaio foram elaboradas por Francisco Ludovico Silva acadêmico do Curso de Letras Português da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

² Carapanã é o pseudônimo usado pelo autor da página Eh Várzea e por um dos *hosts* do *podcast* Viracasacas. Publicou o artigo “A nova direita e a normalização do nazismo e do fascismo” no livro *O ódio como política* (2018), pela Boitempo Editorial.

³ Tweet feito no dia 3 de Junho de 2021 pelo professor e pesquisador em Relações Internacionais Carlos Gustavo Poggio. Disponível em: <https://twitter.com/cgpoggio/status/1400568583374217218>. Acesso em 5 de junho de 2023.

⁴ Refere-se ao editorial feito pelo Estadão no dia 8 de Outubro de 2018, durante as eleições para presidente no Brasil, chamado “Uma Escolha Muito Difícil”, em que equiparava Fernando Haddad, candidato à presidência afiliado ao PT, a Jair Bolsonaro, candidato afiliado ao PL, resultando na chacota recebida. Disponível em <https://www.estadao.com.br/opinia/uma-escolha-muito-dificil/>. Acesso em 5 de junho de 2023.

⁵ A pesquisa se chama “Juventudes, Educação e Trabalho: Impactos da Pandemia nos Nem-Nem”, lançada em Maio de 2021, e trata do impacto da pandemia no estudo e no trabalho dos jovens. Resultados demonstram uma maior fragilidade em tempos de crise. Disponível em <https://www.cps.fgv.br/cps/NemNem/>. Acesso em: 05 jun. 2023.

⁶ *Star Trek* foi uma série de televisão de ficção científica criada por Gene Roddenberry e lançada em 1966. A narrativa segue a nave USS Enterprise e sua tripulação em sua exploração da Via Láctea, seus mundos, formas de vida e civilizações. Foi um dos precursores do *Space Opera*, nome derivado de “*Soap Opera*” (termo utilizado em língua inglesa para “*novelas*”), e é um subgênero da ficção científica que tem um foco maior no drama, relacionamentos e romance.

quantidade desproporcional de pessoas feridas em acidentes automobilísticos.⁷ *Neuromancer*, escrito por William Gibson e talvez a obra mais influente da ficção científica desde a década de 1980, foi produzido enquanto Ronald Reagan destruía a Grande Sociedade do New Deal, acabava com o pouco de seguridade social que existia nos EUA, esmagava sindicatos e abria caminho para uma consolidação do poder empresarial em detrimento de qualquer outra coisa.⁸ O computador pessoal começava a se popularizar nos países ricos e a figura do hacker, um contraventor das redes de computadores, emergia junto com ele.

O cyberpunk enquanto gênero prosperou imensamente. O futuro que ele descreve pode ser definido como “high tech and low life” (algo que pode ser traduzido como: alta tecnologia e vida pobre)⁹. Nesse tipo de ficção, via de regra, os Estados desapareceram ou não têm importância e todo o poder está nas mãos de megacorporações. As cidades são enormes, poluídas e repletas de violência e criminalidade – com destaque para o quão corruptos são os agentes da lei. Os personagens dessas histórias, via de regra, são anti-heróis sofisticados que enfrentam muitos desafios e pouquíssimos dilemas morais na busca pela própria sobrevivência. No cenário de *Neuromancer* os ultraricos vivem fora da Terra, numa estação espacial luxuosa – chamada de Freeside – que mais parece uma insólita mistura de Geneva, Cancún e Las Vegas. Livres das amarras das leis da superfície esses zilionários lucram com suas empresas e aproveitam a nova liberdade para viver eternamente através de clonagem, criogenia e transferência da própria consciência para construtos de inteligência artificial.

O futuro em *Neuromancer* não é nada glorioso. A alta tecnologia não melhora a vida das pessoas, não salva a humanidade e continua sendo apenas mais uma ferramenta de controle dos poderosos sobre o resto. No quadrinho *Transmetropolitan*, escrito por Warren Ellis e ilustrado por Darrick Robertson¹⁰, a humanidade convive com

⁷ *Mad Max* é uma série multimídia australiana que se passa em um mundo pós-apocalíptico. A narrativa segue Rockatansky, um policial em uma Austrália futurista e distópica, que se encontra devastada por conta da guerra e da falta de recursos. Começou em 1979 com o primeiro filme, dirigido e coescrito por George Miller que, com sua formação em medicina na University of New South Wales e seu tempo trabalhando em uma sala de emergência de um hospital, viu muitos pacientes feridos (ou mesmo mortos, em alguns casos) por conta de acidentes automobilísticos.

⁸ Ronald Wilson Reagan foi o 40º presidente dos Estados Unidos, tendo seu mandato de 1981 a 1989. Durante seu primeiro mandato, Reagan criou sua “*Reaganomics*”, composto por uma desregularização econômica e cortes em impostos e gastos durante o período de estagnação e inflação. No final do seu mandato em 1989, os EUA viram uma significativa diminuição na inflação, nos impostos e na taxa de desemprego, mas a dívida federal quase triplicou. Reagan é considerado uma das maiores figuras para o conservadorismo estadunidense.

⁹ Formulação creditada, no livro “*William Gibson: A Literary Companion*” de Tom Henthorne (2011), a Bruce Sterling, um dos autores ligados ao movimento Cyberpunk. A frase põe em contexto a dicotomia apresentada em muitos trabalhos do gênero, referindo-se a um mundo tecnologicamente avançado onde a maioria das pessoas vive na miséria. Sterling foi um dos promulgadores ideológicos mais fortes do movimento.

¹⁰ *Transmetropolitan* é uma série de quadrinhos publicada pela DC Comics entre 1997 e 2002. A narrativa se passa em um futuro não tão distante e segue as aventuras do renegado Spider Jerusalem, que, junto de suas companhas Yelena Rossini e Channon Yarrow, se dedica a combater a corrupção e o abuso de poder entre dois presidentes dos Estados Unidos.

nanotecnologia, alienígenas, canibalismo de clones sem consciência, manipulação genética, e qualquer outra coisa absolutamente trivial ou bizarra que possamos imaginar. Nessa história o protagonista Spider Jerusalém, desfila por uma cidade sem nome, e lida com questões muito familiares para nós: violência policial, pobreza, narcisismo, espetacularização da política, autoritarismo e a dificuldade em fazer com que as pessoas prestem atenção a coisas urgentes em meio a um ambiente dominado por hipermídia. O personagem repete o tempo todo que há um mundo de informação pública que poderia ser relevante está disponível nas redes mas o público – e a imprensa – têm muita dificuldade em prestar atenção nas coisas mais importantes.

Quando li *Transmetropolitan*, *Neuromancer* e outras obras de ficção científica no mesmo estilo eu sempre pensava que a conta não fechava. Como era possível ter “alta tecnologia e vida pobre”? Por quê diabos a humanidade com tantos recursos à sua disposição não resolveria problemas básicos como a pobreza, a fome, o saneamento e a saúde pública? Ao olhar a aridez pós-apocalíptica de cenários como *Mad Max* eu também me perguntava: por que a humanidade destruiu a si mesma? Por que ninguém impediu isso?

A resposta para essa pergunta eu achei, em parte, no conceito de Realismo Capitalista proposto pelo finado Mark Fisher. A idéia de que não pode haver qualquer alternativa ao capitalismo, ou qualquer futuro melhor se tornou o cerne da imaginação política nesses hegemonia neoliberal. O conservadorismo e a extrema-direita procuram usar dessa falta de imaginação para propor um viagem de retorno aos “bons e velhos tempos”, aqueles marcados pela brutalidade e ausência de direitos, convidando seus adeptos a imaginar um paraíso baseado na força ou na morte em massa – vide como o a utopia dos devotos do Qanon¹¹ começaria justamente a partir de um expurgo global. Esse tipo de coisa me faz pensar que certas distopias que imaginamos acabam sendo utopias para alguém...

Fisher e seus colegas do grupo CCRU (a Unidade de Pesquisa de Cultura Cibernética), incluindo aí o agora balbuciante e ultrareacionário Nick Land, também escreveram sobre a importância da ficção como forma de conhecimento, e cunham o termo *hiperstição* (uma fusão de superstição com hiper) para descrever uma

¹¹ QAnon é um movimento político de teoria da conspiração da política estadunidense. Originou-se na esfera política de fóruns e chans em 2017. Prega que o governo Trump lutou secretamente contra pedófilos, satanistas e canibais que operavam uma conspiração contra o até então presidente. Segundo seus adeptos, Trump atuava em segredo para conduzir uma série de prisões, apreensões e execuções em um dia que ficaria conhecido como “*The Storm*” (lit. A Tempestade) ou “*The Event*” (lit. O Evento).

“tecnociência experimental de profecias auto-realizáveis”. A nossa falta de imaginação diante do abismo precisa ser revertida. A ficção e a imaginação são importantes para construir um futuro, qualquer futuro.

* * *

Alguns povos andinos, incluindo aí os Aymara, entendem que o futuro estaria “atrás de nós” e o “passado” à nossa frente – justamente porque podemos ver o passado mas não podemos ver o futuro. A palavra *Aymara* para o passado literalmente significa olho, visão ou frente, e a palavra para o futuro significa “atrás” ou “as costas”.

Enviado em 17 de abril de 2023.

Publicado em 30 de junho de 2023.